

Entrevista

“Sinto-me honrado e feliz”

Obstetra Francisco Feitinha dá nome à Maternidade do Hospital de Portalegre

ECOS DO SOR
ecosdosor@netc.pt

Esta entrevista é um testemunho precioso do percurso da vida deste Médico Obstetra que foi homenageado a 30 de Dezembro em Portalegre. A conversa começa com a infância, passa pelo futebol, pela política, por Ponte de Sor e aponta pistas para o futuro da Região. Apesar de se encontrar aposentado, diz que continua a trabalhar e “a estudar diariamente”.

Ecoss do Sor: Nasceu em Figueira e Barros, passou por Ervedal e agora, reside em Valongo. Como passou a sua infância? Foi uma fase feliz da sua vida?

Francisco Feitinha: Com meus pais em Valongo (terra materna), completei a 3.ª classe, mas a 4.ª classe teve de ser preparada e feita na escola de Figueira e Barros (local do nascimento). Considerei ter tido uma infância muito dinâmica e feliz, convivendo com muitos miúdos, brincava em Valongo, jogando ao “esconde-esconde”, “à pata”, ao “peão”, à “boca” e ao jogo da “macaca”. Procurava nas árvores, ninhos de milheirinhas, pintassilgos ..., e no campo os de cotovias e trigueirões. Corria com uma roda retirada aos barris de vinho e nesse tempo ainda não se sabia o que era o jogo da bola que só veio a acontecer no Ervedal a partir dos nove anos. Tive uma infância que considero muito feliz. Em Ervedal completei o 1.º ano do liceu (11 anos) e como era vocalista dum conjunto de música com acordeão e actuava nas festas, não quis estudar mais, queria ser caixeiro e assim, dar rebuçados às miúdas cativando-as para o namoro. O meu pai, inteligente, concordou e pôs-me a pastorear dois porcos e uma cabrinha... em Valongo. Tais foram as “fezes” que um ano depois condescendeu em dei-



...xar-me ir estudar; os meus pais acabam por ir residir para Ponte de Sor, lugar do Pinhal. Aí, no colégio de Ponte de Sor completei o 5.º ano do Liceu

ES: Trabalhou nas Finanças antes de terminar o 6.º e o 7.º ano. Depois ingressou na Faculdade do Porto, no curso de Medicina, que concluiu em 1962. Como sentiu o apelo e a vocação para esta nobre profissão?

FF: Desde miúdo que me arrepiava, assistindo a alguma distância, aos trabalhos das “curiosas” (entre elas a figura de sua mãe era notória) ao redor das mulheres que em trabalho de parto tanto gritavam e pareciam sofrer. Lembro-me de algumas vezes vir o médico de Benavila, Dr. Júlio Varela, com uns “ferros” para libertar o bebé. Desde aí, o meu percurso de vida ficou marcado e logo imaginei conseguir adquirir “poderes” para as ajudar a suportar tais dores. Ingressei no colégio Nuno Álvares da diocese de Évora onde fiz o 6.º e o 7.º ano na área de ciências, determinado que estava em seguir para Medicina.

Sentimentos

ES: O que sente, agora que o seu nome foi dado à Maternidade do Hospital de Portalegre? É o reconhecimento de toda uma vida?

FF: Sinto-me comovido e feliz por esta Honra que me foi conferida. Sim, de facto, sem falsa modéstia, tenho a noção segura de que, dediquei todo o meu ânimo profissional, social e humano, a ser: médico militar em Angola de 1965 a 1968, requisitado a meio da especialidade na Maternidade Dr. Júlio Dinis. Fui obstetra efectivo dessa Maternidade até Dezembro de 1969 e aceitei o convite do Director Clínico da Santa Casa da Misericórdia em Portalegre, Sr. Dr. Mário Chambel, tornando-me no 1.º obstetra (credenciado) do distrito. Em 1972 as Misericórdias foram integradas no Serviço Nacional de Saúde e assim assumi a Direcção de Serviços já no novo hospital em Dezembro de 1974 após obtenção deste título vitalício por concurso nacional em 1972. Ainda fui professor na Escola de Enfermagem e Coordenador da Formação permanente em

Saúde Materna e Planeamento Familiar (P.F.) dos médicos de família e Presidente da U.C.F. de todo o distrito até Julho de 2003. Durante a minha direcção de serviços, contratei sete especialistas, dei formação obstétrica aos médicos e enfermeiras, lutei pela prestação médica em presença física nas 24 horas no serviço de urgência, incentivei a actualização e formação contínua dos colegas em cursos idóneos nacionais e internacionais. Também equipei o serviço com tecnologia apropriada para as exigências obstétricas e ginecológicas, promovi protocolos (guia-de-linha) de interligação dos Cuidados de Saúde Primários e os Hospitalares nas áreas obstétricas (identificação do risco obstétrico e apoio ecográfico credenciado) e ginecológicas (planeamento familiar, patologia genital inferior, rastreio do cancro ginecológico e menopausa). Apoiei a investigação clínica com artigos publicados, com palestras e “poster’s” nas áreas das duas especialidades e contribuí, com a ajuda da tutela, para a remodelação

da Maternidade impedindo o seu encerramento nos anos de 2006/2007. Daí, sentir que todo este trabalho foi avaliado a nível local e nacional e do consenso, unânime, resultou a indicação do meu nome à nova Maternidade.

ES: Ponte de Sor é uma localidade que lhe é familiar. Também estudou por cá e foi, inclusivamente, presidente do Eléctrico Futebol Clube. O mundo do futebol era muito diferente do que temos hoje em dia?

FF: Claro que era diferente. Nessa altura a prática do futebol baseava-se no amadorismo dos seus praticantes. O Eléctrico Futebol Clube era modesto mas tinha um grito típico de incitamento – **Alma Eléctrico!!!** - Os treinos eram irregulares, havia poucos sócios, as quotas eram baixas, não havia publicidade, os jogadores não ganhavam e o clube oferecia as camisolas e as deslocações (nem sempre as refeições estavam englobadas...). Nessa altura o melhor clube era o Desportivo de Portalegre.

“O Interior merece mais atenção por parte do Poder Político”

ES: Foi um dos pioneiros do Planeamento Familiar no nosso distrito, e a nível nacional. Hoje em dia os serviços são diferentes. Tudo evoluiu. Como vê essa evolução?

FF: Acho que está a ser positiva pelo menos neste distrito. Os protocolos de referência, criados entre os Centros de Saúde e os hospitais, permitiram orientações mais claras e interligações eficientes que vão dando respostas mais eficazes às exigências na Saúde materna, no P.F., na problemática do climatério, no rastreio do cancro do colo, útero e mama, entre outros serviços.

ES: A Gripe A marcou o ano que passou e chegou a causar mortes em Portugal. Houve muita desconfiança em relação à vacina, sobretudo



Jorge do Vale
Arte em Diversidade

Aceitam-se
listas de casamento



nas grávidas. Era necessário haver tanto alarmismo?

FF: O saber científico global esclareceu, sem sombra de dúvidas, que as grávidas constituem o grupo de maior risco para esta gripe (são-no também para muitas outras doenças infecciosas). Isto porque a gravidez em si acarreta um estado imunitário deficitário que fragiliza o organismo, favorecendo o aparecimento de infecções - respiratórias, da pele e mucosas, do aparelho urogenital, etc... O obstetra tem um papel fundamental no aconselhamento para estas situações. E sabe-se que, a partir do 2º trimestre nomeadamente no 3.º trimestre, com o aumento do volume abdominal e a compressão do diafragma, há uma restrição do volume expansivo pulmonar provocando uma menor ventilação com a resultante hipo-oxigenação que associada a alterações cardiovasculares e de coagulação (que atingem mãe e filho), vão permitir uma invasão, de difícil controlo, das infecções respiratórias e o aparecimento da temível pneumonia viral da gripe A. Não vacinando as grávidas estamos a permitir que elas não protejam os seus filhos "in útero". Não sou apologeta do alarmismo mas sim do realismo e considero criminosa a atitude, ignorante, imprópria e não fundamentada de alguns médicos, não aconselharem a vacinação quer nas grávidas quer noutros casos já identificados de pessoas incluídas em grupos de risco.

ES: O desemprego é uma realidade nesta região da qual já foi Governador Civil. Há problemas em manter a população activa no nosso distrito porque não há trabalho. A desertificação é uma realidade. No seu en-

tender, o que poderia ser feito para inverter esta situação?

FF: Os responsáveis do Estado, devem dirigir mais atenção ao interior do país. Desde há muitos governos que há sempre promessas pré-eleitorais formuladas para acções de desenvolvimento destas áreas, promessas que não passam disso. Daí que a falta de investimentos na indústria, hotelaria, turismo, agricultura, não permite a fixação dos jovens carenciados de empregos. O resultado tem sido a atroz diminuição da natalidade no distrito. Tem de se encontrar uma política de aliciamento e fixação das famílias, oriundas das franjas do distrito, Ponte de Sor, Avis, Gavião, Sousel e Elvas, que vão parir a outras maternidades, estratégia que deve ser multidisciplinar englobando os profissionais de saúde, os autarcas, os líderes de opinião e os políticos da região de todos os partidos e eleitos por nós, para que exerçam a sua voz na Assembleia Parlamentar.

ES: Actualmente está aposentado. Além da Medicina, que ainda exerce, em que ocupa os seus tempos livres?

FF: Ando sempre a pé e dedico cerca de uma hora por dia à actividade física com pesos, passadeira e bicicleta. Observo as notícias diárias nos jornais e telejornais, assisto a programas de informação política e também desportiva, trocando impressões com amigos. E além de me sentir apto para continuar a trabalhar na minha área preferida e para a qual me credenciei - a ecografia obstétrica e ginecológica -, continuo a estudar diariamente. Anualmente, não deixo de me actualizar e acompanhar a minha mulher em jornadas e congressos nacionais e internacionais de assuntos profissionais do nosso âmbito.

TEMOS MAIS VIATURAS EM STOCK

JReis
AUTOMÓVEIS

jm@reis@sapo.pt
Tm.: 961 366 785

Vendo sem Entrada
Financiamento à sua Medida
contacte-nos:
961 366 785



Mitsubishi Colt
Ano 2005
Sem entrada
Oferta de GPS
154€ mês



Renault Clio 1.2 cc
Ano 2006
1 dono
Livro de Revisões
11.750€



Tata Pick Up 1.9 Tdi
Ano 2000
1 dono
80.000 km



Toyota Hiace - 9 lug
Ano 2009
IVA dedutível
Oferta de GPS
18.500€



Sangyong 4x4
Ano 1998
Bom estado
Motor Mercedes
6.900€



VW Sharan 1.9 tdi
Ano 2000
Caixa automática
Estofos em pele
11.000€

AbCasa
Certificação Energética e Avaliação Acústica

www.abrancasa.pt
abcasa@mail.telepac.pt

Tel.: 964 988 395 | Fax: 241 365 567

Clínica Médica R.F. de Ponte de Sor, Lda.
Telef./Fax: 242 206 411 / Telm.: 917 375 745
Rua General Humberto Delgado n.º 1 r/c
7400-259 Ponte de Sor

MEDICINA ESTÉTICA (NOVO)



PREENCHIMENTO DE RUGAS COM ÁCIDO HIALURÓNICO E BOTOX

AQUISIÇÃO DE AJUDAS TÉCNICAS

Cuidados Pessoais / Higiene / Comunicação / Vida Diária / Mobiliário / Reabilitação, etc...



Calçadeiras, etc...

Telefone com fotos para idosos...

Utensílios domésticos

Assento para sanitas removíveis

PÁTIO CENTRAL

Qualidade no centro da cidade

Comercialização: *H. Albuquerque*

Telm.: 933 624 515



Apartamentos T1/T2/T3 - Lojas - Garagens

Preços desde: **85.600€ / 45.300€ / 11.400€**

visite andar modelo
Prédio c/elevador - Excelentes acabamentos



GLASSDRIVE
Especialistas em Vidros Automóvel
MONTAGEM E REPARAÇÃO
DE VIDROS EM VIATURAS
PONTE DE SOR - ABRANTES
Tl.Fx.: 242206645 - Tl.Fx.: 241332592
Tlm.: 912 504 930 (24 horas)

Autorizado a circular em invólucro fechado
de plástico Autorização/Autorização
n.º DE03252006 do MPC3.
Pode abrir-se para verificação postal

Dyn'Aero

Futuro depende do mercado

A Dyn'Aero Ibérica prolongou o Lay-Off por mais seis meses. O futuro dos 42 trabalhadores continua à mercê das encomendas que possam surgir e da recuperação da crise económica que atravessamos

ECOS DO SOR

LOUVOR DE MÉRITO JORNALÍSTICO E EMPRESARIAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL E LOCAL

DIRECTOR: AGOSTINHO TEIXEIRA DE SOUSA - ANO 54 - N.º 1388 - 12 DE JANEIRO DE 2010 - ASS. ANUAL 15 EUROS - NÚMERO AVULSO 80 CENTIMOS - WWW.ECOSDOSOR.NET



pág. 3

Sabores do Carvão
Take Away
Faça a sua encomenda através dos telefones:
934 886 558 - 967 169 795
AV. DA LIBERDADE N.º 37
PONTE DE SOR

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

CTT
TAXA PAGA PORTUGAL
PONTE DE SOR

IGREJA

Conselhos Económicos

pág. 19

AUTARQUIA

Taveira Pinto sofre acidente

pág. 4

LOCAL

Cultura e Voluntariado

págs. 5 e 19

NISA

Gestão de Riscos

pág. 8

DESPORTO

Elétrico FC perde em casa com o Académico de Viseu

pág. 13

ENTREVISTA



Um tributo justo e merecido

O obstetra Francisco Feitinha deu o nome à Maternidade do Hospital de Portalegre. Um grupo de amigos homenageou-o em Dezembro último, reconhecendo o trabalho de toda uma vida

centrais

CERÂMICA CRUZ UNIP., LDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TEMOS PESSOAL ESPECIALIZADO PARA FAZER MONTAGENS



Tel. 242 283 136 • Tlm.: 936 424 340 • Escusa • Ponte de Sôr • E-mail: ceramicacruz@sapo.pt

CERÂMICA CRUZ - O CONFORTO DO SEU LAR (Aberto aos fins-de-semana)